

42 milhões de contos para o Algarve!

Divulgou a imprensa que vão ser investidos 42 milhões de contos, para desenvolver o turismo no Algarve.

Oxalá os algarvios sejam os mais beneficiados.

ANO XXII 21.8.74
(Preço Avulso 2\$00) N.º 544

Delegação em Lisboa
R. Passos Manuel, 102-5.º-Dt.
Telef. 56 27 59

Composto e Impresso
CARLOS MARQUES, SARL
Rua Dr. Augusto Barreto, 11 a 19
Telef. 240 24/5 B E J A

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira
Telef. 6 25 36 L O U L E

A Verdade!

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Ouvindo o Presidente da Comissão Administrativa da Câmara de Loulé

Em estudo complexos problemas do Concelho

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Loulé tomou posse em 10 de Julho p. p., portanto há pouco mais de um mês. Muito embora o tempo de corrido não seja, como é humano, suficiente para a realização de grandes reformas de fundo — todavia necessárias —, entendemos, por outro lado, que esta seria a altura oportuna para entrevistarmos o presidente daquela Comissão Administrativa, para que nos desse uma perspectiva dos problemas do concelho de Loulé e bem assim quais as ordenadas em que aquela Comissão se move, em ordem à resolução desses problemas e à sua integração no desenvolvimento glo-

bal da circunscrição louletana. O dr. João Barros Madeira, médico nesta vila, acedeu amigavelmente ao nosso intento.

Estas são, pois, as primeiras palavras do presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Loulé:

— Como se sabe, nós recebe-

ENTREVISTA DE SEQUERA AFONSO

mos da Câmara anterior muitos e complexos problemas, cuja resolução não é fácil. A Comissão tomou posse há pouco mais de

um mês, e pode dizer-se que só agora começamos a encarar devidamente a solução desses problemas, tal a sua amplitude e variação de ordem. Temos problemas ur-

Continua na 4.ª pag.

Dr. Luís Madeira nomeado Governador Civil do Distrito de Faro

Foi nomeado, há dias, pelo Governo Provisório, Governador Civil do Distrito de Faro, o dr. Luís Filipe Nascimento Madeira, que é natural de Alte, tem 33 anos de idade e exerce advocacia em Loulé, onde reside.

Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, em 1967, o dr. Luís Madeira — que tem honrado as páginas deste jornal com as suas colaborações — desde jovem se tornou acérrimo defensor dos ideais democráticos, tendo sido candidato a deputado em 1969, pela C.D.E., grande entanto, em todo o Algarve, larga popularidade, devido à convicção posta nas suas intervenções, sempre plenas de força e de verdade.

Nesta hora de autêntico ressurgimento do nosso País no contexto das nações — de que o famigerado «orgulhosamente sós» nos afastara durante tantos anos —, é com justificada esperança que vemos os homens decididos e inteligentes tomarem as rédeas da governação. O povo está com eles, como tem sido publicamente manifestado.

Deste modo, Loulé regozija-se por ter sido um louletano, depois do 25 de Abril, a pessoa escolhida para dinamizar a vida desta província algarvia, que tão esquecida foi, durante décadas, pelos poderes públicos.

Ao dr. Luís Madeira «A Voz de Loulé» apresenta particulares saudações de amizade e põe-se à inteira disposição para o que for considerado de interesse para as populações algarvias, que amplamente confiam na nova política que se abre para o Algarve e para o País.

A música nova vai fazer a ronda das freguesias



A Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva, popularmente chamada «Música Nova», é, actualmente, no Algarve, a banda «com mais que fazer». Pode dizer-se, em verdade, que a mais jovem banda, das duas que Loulé possui, não tem mesmo mãos a medir, para corresponder a todos os convites que são constantemente apresentados à sua direção. Em face de tantas solicitações de trabalho, a «Música Nova» tem correspondido de uma forma verdadeiramente notável.

Depois de terem realizado, no passado dia 4 de corrente, dois concertos na F.N.A.T. e no hotel Beira-Mar em Albufeira, os Artistas de Minerva prosseguem presentemente o cumprimento de vários contratos em todo o Algarve, actuando em festas, comícios e outras manifestações, com inteiro agrado das pessoas que assistem aos seus concertos públicos.

Também de Espanha chega-

ram convites para actuações nos meses de Agosto e Setembro. Acrescente-se que, tal como no Algarve, os 40 músicos da banda louletana são muito apreciados em Espanha, não só pelas suas interpretações, mas também pelo apurado e garbo do seu marchar.

Uma iniciativa a todos os títulos louvável vai agora ser concretizada pela «Música Nova», com o apoio da Câmara Municipal de Loulé — a realização da Ronda das Freguesias, cuja finalidade é levar a todas as sedes de freguesias do concelho de Loulé a boa música que a nossa banda inclui no seu repertório. Abre-se, assim, um caminho que poderá trazer, futuramente, belíssimos resultados.

Muito embora lute com graves dificuldades económicas, a «Música Nova» tem cumprido cabalmente a sua missão. Segundo

Continua na 7.ª pag.



Elementos da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Loulé — da esquerda para a direita: Joaquim da Silva, José Manuel de Sousa Martins, António Maria Andrade, dr. Francisco Inez, dr. João Barros Madeira, José Cabrita Cortes, João dos Santos Simões, Bruno Adílio Coelho e Celestino Bota

QUANDO TEREMOS UM MÉDICO PARA 450 HABITANTES?

Em 31 de Dezembro de 1972, estavam inscritos na Ordem dos Médicos 8972 licenciados em medicina — o que corresponde a 1 médico para 959 habitantes. De acordo com o que tem sido tornado público, a Organização Mundial de Saúde considera como óptimo, e recomenda para qualquer país, 1 médico por 450 habitantes. Nestes termos, Portugal precisa, para já, do dobro dos médicos que actualmente dispõe.

Aquela Organização recomen-

da também como óptimo 1 enfermeiro para 500 habitantes. Toda via, o nosso país contava, na data supracitada, com 1 enfermeiro para cada 2075 habitantes. Portugal necessita, deste modo, e sem demora, do quadruplo dos enfermeiros, para atingir os níveis ideais preconizados pela Organização Mundial de Saúde.

Acrescentemos, para uma melhor perspectiva da situação sanitária que nos foi legada pelos

Continua na 2.ª pag.

O Algarve mais perto do centro do país

Conforme se diz que «todos os caminhos vão dar a Roma», também todos os caminhos viriam ao Algarve. As poucas estradas que, atravessando o extenso e monótono Alentejo, penetram na inóspita serra algarvia, são tortuosas e difíceis e provocam aos condutores das viaturas que nelas circulam, situações de justificável malestar, pelas imensas dificuldades encontradas nas vias.

Esta situação atenuou-se agora um pouco, com a construção do ramal de estrada que liga as vilas de Ourique e S. Bartolomeu de Messines, passando por Santa-nha da Serra e S. Marcos da Serra. Em virtude de um traçado amplo, rectilíneo e sem grandes acidentes, ele veio tornar o aces-

so ao Algarve mais fácil e agradável, evitando as muitas centenas de curvas existentes nas outras vias de comunicação, principalmente as das serras do Caldeirão e Espinhaço de Cão e re-

Continua na 7.ª pag.

O MINISTRO DO TRABALHO ESTEVE NO ALGARVE

O Ministro do Trabalho, capitão Costa Martins, visitou recentemente o Algarve, na sequência dos contactos com serviços regionais do seu Ministério com vista à respectiva reestruturação.

O titular da pasta do Trabalho, que é Algarvio (natural de São Bartolomeu de Messines), visitou a delegação do I. N. T. P. de Faro, o Centro do Serviço Nacional de Emprego, também na capital algarvia, e as delegações do S. N. E. em Portimão e Vila Real de Santo António.

No decorrer da visita o Ministro, que se fez acompanhar do secretário de Estado do Emprego, interroga-se de diversos problemas dependentes do seu departamento e de cujas soluções se esperam benéficos resultados para a reorganização dos serviços relativos ao Ministério do Trabalho.

Delinquência ou má qualidade de ensino?

Loulé necessita e justifica a criação do Curso Complementar dos Liceus.

As duas ou três centenas de alunos, de ambos os sexos, que no próximo ano lectivo frequentarão o 3.º Ciclo Liceal são bem

o corolário desta justificada aspiração.

Tal inovação, facilitada pela existência de instalações próprias e compatíveis com o volume dessa camada estudantil, ver-se-ia

Continua na 3.ª pag.

Quando teremos um médico para 450 doentes?

Continuação da 1.ª pdg.

«donos do patriotismo» (os famigerados aduladores do Estado-Novo-Corporativo), que, no referente ao número de habitantes por cama em estabelecimentos hospitalares, o nosso país só apresentava vantagem em relação à vizinha Espanha (aliás com pouca diferença, o que só «dignifica» a «coerência» ibérica dos regimes políticos saídos, respectivamente do 28 de Maio e da guerra civil espanhola).

Como tem sido posto, largamente, em relevo (sem que alguma coisa tenha sido feita para o evitar), Portugal também no capítulo sanitário é um país macrocéfalo. Com efeito, em 1970, o número de habitantes por médico era de 493 no distrito de Lisboa, 517 em Coimbra, 752 no Porto. Todavia, nos restantes distritos do país (incluindo Madeira e Açores) a proporção de habitantes por cada médico era superior a 2500, sendo estas desigualdades também agravadas pela distribuição dos especialistas (cuja concentração em Lisboa, Porto e Coimbra é maciça em relação a outras zonas do país).

O problema não é menor no que concerne à distribuição das maternidades. O distrito de Lisboa, com 1 décimo da população do País, possui metade das camas e maternidades. E há onze distritos que não possuem uma única maternidade. Ora sabe-se que um terço das crianças deficientes mentais (e no Algarve já foram detectadas mais de 2000 crianças nestas condições) o são devido a acidentes ocorridos durante o parto.

Este importante tema merecia ainda maior desenvolvimento. Contudo, terminamos por hoje, transcrevendo algumas significativas passagens de um artigo intitulado «Algumas Considerações à Volta do Tema Saúde Pública», da autoria de Tito de Moraes, publicado no jornal «República» de 16/7/74: (...) «uma estruturação da Saúde Pública só é possível quando acompanhada por uma estruturação de ensino das Ciências da Saúde, a todos os níveis, sem esquecer a da Educação para a Saúde da população. Não podemos, também, esquecer que, se bem que mais in-

timamente ligada à Educação, a Saúde está intimamente ligada ao nível social e económico da Sociedade, tornando-se por isso indispensável para o progresso simultâneo dos outros.

No caso português, especificamente, é evidente que se tem dedicado, na tão apregoada «medicina social» do fascismo, muito mais atenção aos aspectos curativos da medicina que aos res- tantes.

(...) O predominio dado no regime anterior aos métodos curativos teve como resultado mais flagrante o enriquecimento dos grandes empórios farmacêuticos, tantas vezes, se não quase sempre, com prejuízo para a Saúde do Povo.

(...) Os factores secundários da ineficiência da «medicina social» dos governos salazaristas-caetanista são exclusivamente dependentes do factor principal — a estrutura capitalista desses regimes.

(...) No campo da Saúde, como em qualquer outro campo da actividade social, toda a estruturação estará dependente da estruturação geral e, tal como o fascismo foi responsável pelas estruturas que nos deixou, será o tipo de Estado por que optarmos o único responsável pelas estruturas que venhamos a ter.

(...) É tempo de se conscientizar a população e, também, parte dos médicos, que não são os médicos os únicos responsáveis pela saúde do Povo.

O tempo em que o médico, tal como anteriormente o feiticeiro, era o único possuidor da «varinha mágica da saúde» está completamente ultrapassado.

A Promoção e Conservação da Saúde nos nossos dias exige a comparticipação de toda a Sociedade.

(...) Não nos deixemos enganar por frases melifluas de sacerdócio, dever para com o próximo, espírito de abnegação, «pobres doentinhos» e semelhanças. Numa Sociedade justa to-

dos têm o sacerdócio das suas profissões, todos têm deveres para com o próximo, todos devem ter espírito de abnegação e preocupar-se com os «doentinhos». Não comproendo como se possa exigir somente a alguns que tenham tais preocupações enquanto outros gozam os lucros da exploração do trabalho».

M. S. A.

-A Voz do Loulé- N.º 543 7-8-74

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

ANUNCIO

2.º Publicação

Correm éditos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação deste anúncio, citando Manuel dos Santos Bárbara, solteiro, maior, trabalhador, ausente em parte incerta da Argentina, cuja última residência conhecida foi no sítio da Ladeiras, freguesia de Paderne, concelho de Albufeira, para, no prazo de 8 dias, que comece a correr depois de feito o dos éditos, contestar a habilitação requerida por César Cobra Lucas e mulher Maria da Conceição Lourenço, por apenso à acção sumária movida por estes, que têm como seu associado em intervenção principal o citando, contra o falecido Manuel Martins Bexiga e outros, cujo pedido consiste em serem julgados habilitados, como sucessores deste réu falecido, os donatários José Martins Bexiga e mulher Maria de Lourdes Cavaco Lima Bexiga, residentes no sítio do Purgatório, Paderne, para, com estes, prosseguir seus termos tal acção.

Loulé, 22 de Julho de 1974.

O Escrivão de Direito da 2.ª Secção

a) João Maria Martins da Silva

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

a) Francisco António das Neves e Silva Pereira

O «BOM CAMINHO» DOS PORTUGUESES...

De longe nos chegam por vezes cartas: umas falam de saudade, outras de preocupações, outras ainda de alegrias e de revoltas. Cartas de amigos, de conhecidos e desconhecidos cartas que falam da vida, das incertezas do presente e das esperanças do futuro.

Umas dessas cartas foi-nos enviada pelo nosso assinante em Fixin (Dijon, França), sr. Manuel Nunes. Por a julgarmos exemplar de uma situação, vamos transcrevê-la:

«Nós temos tido aqui notícias de Portugal, através da televisão e dos jornais. Vimos as manifestações de 1.º de Maio e ficámos admirados ao ver a alegria dos nossos compatriotas. Nunca pensámos que tudo se pudesse passar como se passou. Nós, os portugueses, aqui em França, reunimo-nos de vez em quando em pequenos grupos para falarmos da política portuguesa, mas pouco compreendemos. Dizem agora os franceses que nós, antes, quando nos reunímos, só falávamos de trabalho ou de dinheiro, mas agora já podemos falar de política. No entanto, ainda há muitos que preferem falar de trabalho e de dinheiro, pois acham Portugal muito atrasado para que se possa fazer qualquer coisa sem sofrimento de uma grande parte do povo durante anos. Os portugueses emigrados aqui em França, e que não se queixam de Portugal, terão talvez de curar o mal que existe depois de 40 e tantos anos. Mas há uma doença que não terá cura, pois está entranhada no sangue dos portugueses: enquanto houver duas qualidades de pão... pois nós não nos queixamos sempre de sermos ruins uns para os outros?»

Vou para uns exemplos: gostamos de ir a Portugal, mas quando chegamos às fronteiras portuguesas temos logo de esperar 4 ou 5 horas e começamos a ficar arrependidos; se precisamos de ir tratar de um assunto à Câmara ou a qualquer Repartição Pública ouvimos destas «não é aqui, é do outro lado», e corre-se os quatro cantos e voltamos sem fazer nada. Mais tarde, vamos ao café e contamos a nossa sorte a um amigo e este diz: «então não sabes? Dá 500 paus que fazem logo tudo em 5 minutos. É este um grande mal de Portugal, desde o norte ao sul. Assim pensa a maior parte dos portugueses.»

Mas é bom que se tivesse feito o que se fez em 25 de Abril. Agora é preciso construir o que se tem anunciado, não interessa que o Governo seja da esquerda, do centro ou das pontas... Mas a verdade é que nenhum pode fazer em 2 dias o que é preciso que se faça. Mas já foram reconfortantes os passos que se começaram a dar no bom caminho.»

Nota de redacção — A este nosso estimado corresponde apenas queremos acrescentar, além dum obrigado pela sua carta, que o «bom caminho» agora iniciado só o será verdadeiramente quando os portugueses emigrados puderem disfrutar em Portugal de boas condições para voltar.

TRANSPORTES DE CARGA

Lisboa - Algarve - Lisboa e resto do País

União de Camionagem de Carga, L. da

LISBOA

Rua dos Douradores, 12.14
Telef. 36 87 88 e 36 33 52

LOULÉ

Rua Padre António Vieira
Telef. 6 20 22 e 6 27 40

Motorista

Precisa-se

Informa telef. 6 24 82.

«A VOZ DE LOULÉ»

V E N D E - S E

Na CASA ALEIXO

L O U L É

Lavador-Lubrificador

PRECISA

Stand Avenida

Telef. 6 24 82 ■ LOULÉ

**CENTRO
DE
TURISMO E INFORMAÇÃO
DA
CASA DO ALGARVE
EM
LISBOA**

Aberto todos os dias úteis
das 14,30 às 19,30
Telef. 32 32 40

Móveis Pinto

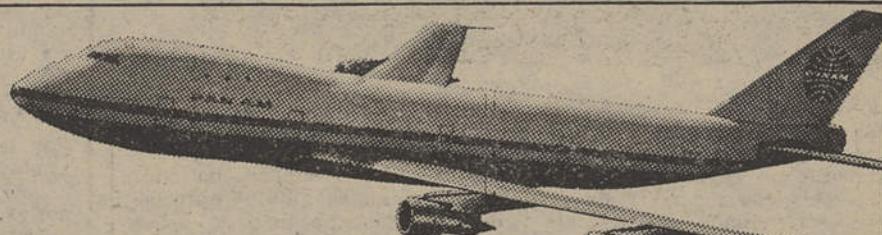
EURODOMUS

JA TINHAMOS O MAIOR SORTIDO DE MOBILIÁRIO DO ALGARVE. FALTAVA-NOS ALGO MAIS! ARTIGOS DE MÉNAGE. A PARTIR DE AGORA PODEMOS OFERECER-LHE UMA GRANDE VARIEDADE DE ARTIGOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS NA NOSSA LOJA DA:

AV. JOSÉ DA COSTA MEALHA, 23

TELEF. 6 20 83/4

• LOULÉ



**Vai de viagem para a América?
Só a Pan Am lhe oferece dois voos diários
sem escala para Nova York e Boston.**

Vá descansado com o apoio da Pan Am no embarque, viagem e desembarque.

Voos diários sem escala de Lisboa para Boston* e voos diários sem escala de Lisboa para Nova Iorque.*

A partir de Boston, ligações imediatas para Filadélfia - Chicago - Washington - Newark - Hartford -

Detroit - Los Angeles - S. Francisco.

A partir de Nova Iorque, ligações para Los Angeles e S. Francisco.

Para o Canadá, tanto a partir de Boston, como de Nova Iorque,

ligações imediatas a Montreal e Toronto. A assistência da Pan Am à sua viagem para a América principal logo que Você contacte o seu Agente de Viagens ou a

PAN AM.
A linha aérea de maior experiência no mundo

* Desde 23 de Maio de 1974

Praça dos Restauradores, 46 - LISBOA - Telef. 362591 - 362181

DELINQUÊNCIA OU MÁ QUALIDADE DE ENSINO?

Continuado da 1.ª pág.

acompanhada dum grande número de vantagens fundamentais, pelas quais legítimo se torna lutar, em total benefício da gente da nossa terra:

A deslocação diária para a cidade de Faro vem criar, a pais e a estudantes, dificuldades económicas muito difíceis de suportar, nomeadamente a um grande sector da nossa população, dadas as despesas de transportes e de alimentação além domicílio, agravadas pelo elevado custo de vida a que se guindou toda a faixa litoral desta região meridional do País.

Vantagem de tomo, a eliminação destes encargos não terá, por certo, a amplitude em que se alargam os prejuízos morais e sociais a que fica exposta toda essa camada juvenil, condenada a um viver inexorável e impiedoso. O afastamento diário e constante do seio da família, por largos períodos de tempo, condicionados à liberdade irreverente que a própria idade transpira, são o caminho mais curto e o estímulo insublubre da projecção do jovem, para o mundo da degradação e da delinquência infantil.

Esta temática do crime, abusivamente profissionalizada pelo ignobil sentimento de muitos escroques da sociedade, impõe, traígoira e fugidia, por todos os recantos de qualquer cidade, arrastando para o leito negro da estulta depravação a inocente e indefesa parcela populacional, que se define pelo buliço senhoril das 15 Primaveras aos tenros mas azougados 18 anos de idade.

Por estas breves razões, subdivisíveis em labiríntica e complexa gama de consequências, justificam, por si só, todo o empenho das autoridades louletanas na criação dum Ciclo Complementar Liceal que possa servir, com menos afronta moral e social, os interesses dum concelho inteiro.

Todavia, uma desvantagem de vulto com aspecto aparentemente inofensivo, surgirá, pela força das circunstâncias, como absorvente nefasto duma total e objetiva realização.

A criação do 3.º Ciclo dos Liceus, em Loulé, pela falta de professores eficientes — miragem de reflexos nacionais — vai determinar, implicita e irreversivelmente, uma má qualidade no contexto geral do ensino.

Não serão os 159 licenciados do concelho de Loulé que poderão travar a deficiente preparação escolar com que se debate a nossa vila, a nível liceal, se não abdicarem, ao menos, das suas rendas profissões, se não lutarem por uma formação pedagógica compatível com o próprio ensino e se não se entregarem, de corpo e alma, à nobre e difícil causa de bem ensinar.

Anda pelas ruas da amargura o nosso pobre e mal tratado 2.º Ciclo Liceal: a ignorância de alguns professores é assustadora e a ineficácia dos alunos é intolerante.

Com o 3.º Ciclo, seria a ruína do nosso sector escolar a nível liceal, pois as estruturas de base são por demais carunchosas e não se podem operar, a curto prazo brevíssimo, transformações radicais, com rótulo de melhoria.

VENDEM-SE

Bidons de 200 litros e barris de castanho de 100 litros servidos de vinho.

Informa M. Brito da Mana, telef. 6 21 18 — Loulé.

MOTORISTA

Profissional de pesados. Precisa-se.

Informa: União de Mercearias do Algarve, Lda., Telef. 6 20 22 — LOULE.

ANTÓNIO ALEIXO homenageado nos E. U. A.

Enquanto não acabarem, de vez, os licenciados amantes da actividade mercantil, dos negociatas rendíveis das construções e engenhocas lucrativas, enquanto não houver a consciencialização do esforço que a Pátria merece, em função da extrema situação crítica nacional que se ressipa, se não houver — de todos — o sacrifício pessoal e profissional — de que alguns são raro exemplo, perante a indiferença da maioria — melhor será pensar 3 vezes antes de se decidir.

Aqui fica, pois, a minha imperitante pergunta:

Degradação e delinquência ou má qualidade de ensino?

A resposta é angulosa demais e, por certo, também complexa e científica. A quem de direito, portanto, se reserve tal pensamento e decisão.

SILVA TEIXEIRA

QUARTEIRA

Vende-se o edifício do antigo casino e anexos, no Largo dos Pescadores.

Tratar com: Manuel Miguel Salgadinho — Campina de Baixo — LOULE.

Acaba de chegar-nos às mãos, enviado pelo sr. Henrique Galvão, nosso estimado amigo radicado em Franklin (Estados Unidos da América), um exemplar do semanário «P. T.» em cuja página 17 se insere uma homenagem que aquele jornal de língua portuguesa presta ao notável poeta popular algarvio António Aleixo.

Nome que, justamente, é cada vez mais conhecido em todo o Mundo — graças ao amor que os portugueses dedicam à sua poesia —, António Aleixo é assim, uma vez mais, homenageado longe da sua terra, da terra onde viveu dias de existência amarga e difícil — Loulé.

António Aleixo, na verdade, tudo merece, pela obra importante que nos deixou.

Terminamos esta nota, transcrevendo as palavras finais da carta que nos enviou o nosso amigo sr. Henrique Galvão: «Também quero dizer que, apesar dos 5 500 quilómetros que nos separam do nosso Portugal, estamos respirando a Liberdade que lá reina, depois de tantos anos de injustiça, angústia e sofrimento». Bem haja, amigo.

Leia e assine
«A VOZ DE LOULE»

Sem matizar

Em matéria de política, sou na acepção da palavra um leigo, facto que, não me priva de racionalmente discordar com esse cardume de grupos políticos, recém-nascidos. Não ignoro pois, que a fase que atravessamos é fértil em concepções e por isso suscetível de magníficas ideologias. Mas também os abortos não serão difíceis.

Formulando uma comparação: quando a uma cultura de plantas genuínas e melindrosas se juntam espécies vulgares, teremos se não a impossibilidade da sua formação espontânea, pelo menos uma grande degenerescência transformada em raquisitismo. E, nisto de assuntos políticos não acontecerá o mesmo? Eu, penso que sim. Portanto políticos de improviso, perdoem se a minha intransigência os ferir, mas não fica nada mal mais um bocadinho de comedimento e reflexão.

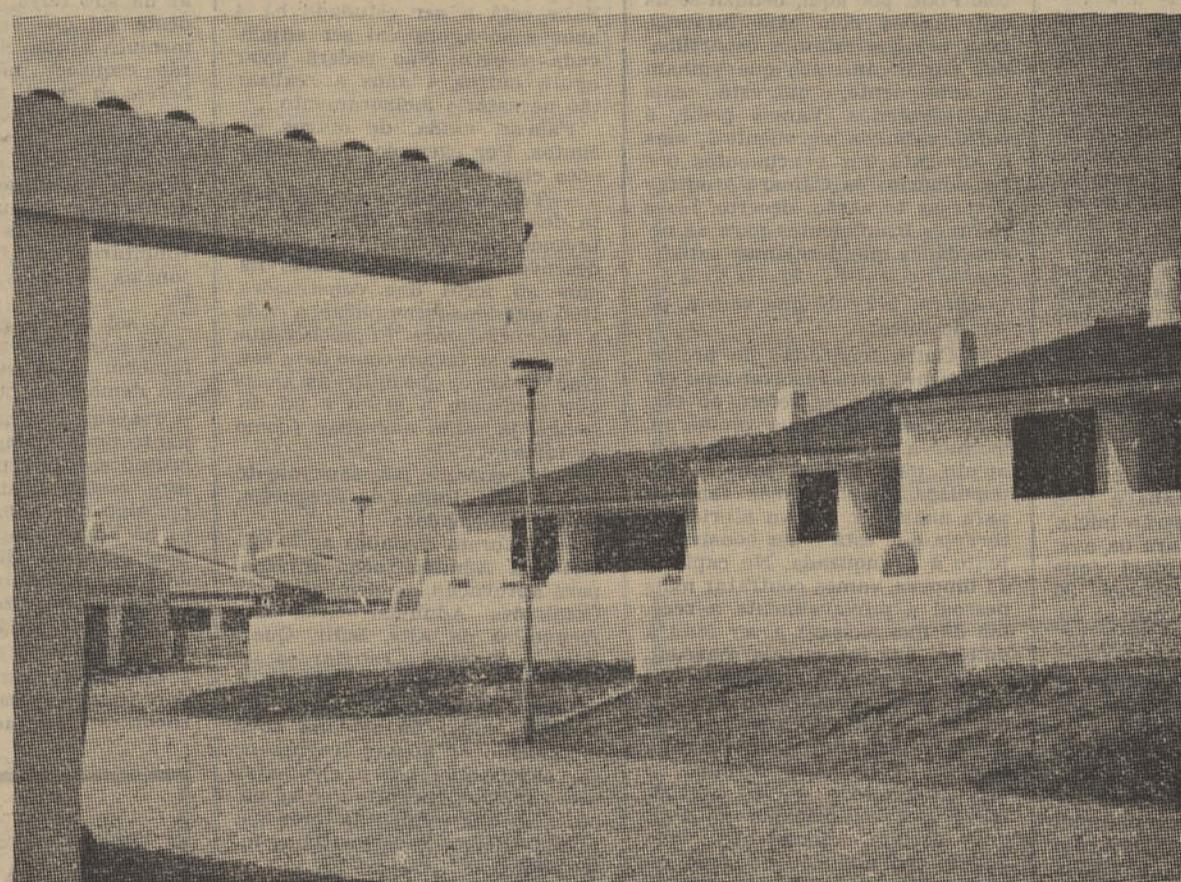
Preconizo pois, uma ponderação naquilo que dizem antes de dizerem. E vejam: — Um grupo político que em abreviatura de um bonito conjunto de símbolos gráficos não chega. É imprescindível mais, mais mas muito mais. Alio-me a vós, isso sim, para pôr em prática aquilo que o símbolo latino, RES NON VERBA tão bem expressa. Alio-me para a

instauração da grande comunidade a que todos aspiramos e precisamos, dando o melhor da nossa cota parte, cooperando com as pessoas abalizadas em tão complexa ciência (política) ajudando a que tracem as linhas mais aceitáveis à edificação do sagrado monumento comunitário, porque dele todos beneficiaremos. Deixem-se de gropetas e fanfarrões. Encarem os factos na sua verdadeira dimensão. Esses democratas que viveram envolvidos no véu da penumbra, porque só agora apareceram? Deixam lá a varinha mágica de dois bicos e vam à tarefa com leal e franca dedicação.

AFONSO REVEZ

Projecto da Lei Eleitoral

Foi já entregue ao Governo o projecto de lei eleitoral cometido a uma comissão a que presidiu o dr. José Magalhães Godinho e a que pertencem, entre outros juristas, os drs. Manuel João da Palma Carlos e José Manuel Galvão Teles.



PRONTO A VIVER

O MONTE DA VINHA é também Vilamoura. É um novo conjunto residencial turístico já construído, de discretas vivendas em banda, num dos espaços mais aprazíveis do elegante e moderno complexo de campo, mar, desportos e muito sol.

Cada vivenda, (um só piso), com jardim, terraço e garagem, mantém o verdadeiro

estilo algarvio. Cada vivenda dispõe de todo o mobiliário, equipamento, roupas e utensílios. Cada vivenda está, mesmo, "pronta a viver" (... e pode pagá-la até ano e meio)!

Nestes seus dias de Algarve, vá conhecer o MONTE DA VINHA, a dois passos do Casino e da Marina.

Ou peça-nos detalhes.



"MONTE DA VINHA" — Moradias
Queiram enviar-me informações detalhadas

Nome

Morada

Tel.

LUSOTUR-Soc. Financeira de Turismo, S.A.R.L.

Rua Tomás Ribeiro, 50-20. — Tel. 537057

Telex: 12616 Lusef P — Lisboa 1



VILAMOURA

Ouvindo o Presidente da Comissão Administrativa

• Continuação da 1.ª pág.

gentes a resolver relativamente ao abastecimento de água e luz; temos os caminhos e o saneamento; problemas urbanísticos e tantos outros, entre os quais não se pode esquecer as dificuldades de pessoal. É claro, que, nesta imensidão de problemas (que nem vale a pena estar aqui a esmucar agora) pombos todo o nosso esforço para os resolver, mas é bom que se diga que as dificuldades são muitas e não é apenas por sermos uma Comissão democrática que as coisas passam a correr a nosso inteiro contento.

Breve paragem, e o dr. Barros Madeira prossegue:

— Veja-se o caso concreto da luz. Temos tomado conhecimento de flagrantes casos de injustiça, mas só dum reunião que vamos ter com a Federação dos Municípios poderemos saber os porquês de certas anomalias a manifestarmos a nossa posição em relação a obras urgentes que é preciso realizar neste domínio, quer nas zonas limítrofes de Loulé, quer no concelho em geral. Aqui, como noutras campos, pretendemos andar depressa.

No que se refere a problemas mais agudos surge, nesta altura, Quarteira:

— Pode dizer-se que Quarteira é um ponto nevrálgico do concelho. É o grande cancro e o ambiente de anarquia que se vive ali, como todos reconhecem, não é de hoje nem de ontem. São os esgotos, a falta de higiene pública, o problema do reabastecimento de água, o trânsito, a lota... enfim um rosário de casos que anteriormente não foram resolvidos e que agora temos de enfrentar. Deparamos, no entanto, com dificuldades que vêm muito de trás, ao que se somam as burocracias de algumas Repartições que nos espartilham, o que faz com que as coisas não andem mais depressa. O problema dos esgotos terá de ser encarado a breve prazo; a construção da estação de tratamento de lixos deverá aliviar as dificuldades de higiene em Quarteira. Quanto ao trânsito, logo que acabe a presente época balnear, serão iniciadas as obras de abertura da avenida paralela à marginal (que não terá os «espectaculares» 30 metros de largura de que se fala, mas somente 20 metros, julgados suficientes, mesmo tendo em vista o futuro) e iremos modificar o próprio «passadeiro» paralelo à praia, encurtando-o no sentido de aumentar a faixa de rodagem e de permitir o estacionamento de viés dos automóveis. Ficará ainda uma larga margem para as pessoas passearem e com mais comodidade, pois o pavimento será alcatroado, de modo a evitar o pó e as pedras soltas.

Ainda relativamente a Quarteira, diz-nos o dr. Barros Madeira:

— Temos promessas (que acreditamos se tornem realidade vindas das pessoas que vieram) de que, finalmente, o Bairro dos Pescadores poderá ir para diante. Em breve, contamos ter dados mais precisos sobre este assunto. De igual modo, o problema da lota de Quarteira está a ser encarado. Aliás, também este problema já vem muito detrás, visto que havia até sido feito um projecto de construção da obra, mas dificuldades então surgidas, parece que com a Junta Central da Casa dos Pescadores, fizeram com que, mais uma vez, as necessidades não fossem satisfeitas.

Não tendo esta entrevista sidometiculosamente planeada (culpa do jornalista), os assuntos surgem assim em jeito de conversa informal. Fala-se agora de caminhos:

— Os caminhos de todo o concelho são outro quebra-cabeças para a Câmara. Nas reuniões que fazemos às sextas-feiras, para auscultar as populações, aparecem-nos os mais variados quão justos pedidos. Os pessoas até ajudam com dinheiro para a realização dos melhoramentos: por exemplo, para o caminho do Poço de Alfarrobeira ofertaram nos 20 contos; simplesmente, o estudo que fizemos leva-nos a concluir que a reparação desse caminho custa, no mínimo, 250 contos. Pode, por aqui, deduzir-se as dificuldades com que lutamos, uma vez que estamos espartilhados por orçamentos que vinham do antecedente, e que estão mais que esgotados. Vamos pedir, é certo, reforços orçamentais, mas o aumento dos vencimentos dos funcionários da Câmara e outras despesas tornarão, decerto, esses reforços insuficientes para as necessidades que desejamos satisfazer.

Agora, é Loulé que vem a talhe de foice:

— Outra imensidão de problemas temos para resolver aqui em Loulé. No que se refere ao reabastecimento de água vamos aumentar a capacidade de fornecimento, não só para satisfazer a população melhor, mas também para abastecer a nova fábrica de cerveja que está a ser construída junto à Franqueada. No capítulo da limpeza, vamos contratar mais pessoal e provavelmente a recolha do lixo passará a ser feita à noite, o que talvez seja mais eficiente. No que diz respeito às piscinas, a sua construção no Parque Municipal está a ser estudada pelos consultores jurídicos da Câmara (dr. Luis Madeira e dr. Nogueira) e é parecer nosso que as piscinas no Parque d'Almancil, finalmente, vida aquela tão abandonada zona da vila, cujas potencialidades têm de ser devidamente aproveitadas no futuro. Encaramos este assunto com grande interesse.

O dr. João Barros Madeira fa-

la-nos agora do problema escolar de Loulé:

— Temo que não seja possível o Curso Complementar dos Liceus (7.º ano) em Loulé, pelo menos no próximo ano lectivo. O Ministério da Educação e Cultura é talvez aquele que se defronta com a mais completa desorganização, neste momento. Pelo que estou informado, e muito embora o largo contingente de alunos que o concelho de Loulé fornece ao Liceu de Faro, não será ainda no próximo ano que teremos o 7.º ano em Loulé, nem sequer os pré-fabricados de que já se falou... mas este também será um assunto de que não desistiremos.

Perguntamos ao presidente da Comissão Administrativa se alguns problemas estarão a ser adiados devido à não nomeação, até à data da entrevista, do governador civil do distrito. Responde-nos:

— Nós somos uma Comissão Administrativa de expressão democrática, mas a nossa autonomia está necessariamente limitada. O facto de ainda não haver governador civil é, com efeito, um obstáculo ao andamento de determinados problemas. Como não pode deixar de ser, ao «vai-se fazendo» de antigamente temos de contrapor uma actuação mais dinâmica e eficaz. Veja-se que o fornecimento de água a Salir está a ser estudado há 4 anos e só agora vai ser adjudicada a obra. Não poderá levar agora outros 4 anos a realizar tanto necessário melhoramento...

Fala-se, ainda, de outros assuntos. Por exemplo, de construções clandestinas:

— Tem a Câmara conhecimento desse problema, que está, sobretudo em Quarteira, bastante desenvolvido. Temos enviado fiscais ao local das construções. Não queremos complicar a vida a ninguém, mas é preciso que as coisas se façam como deve ser. Não podemos permitir as casas que começam à sexta e ao domingo já estão acabadas (como se fazia)...

Relativamente ao saneamento político das Juntas de Freguesia, somos informados:

— Já foram enviados ao Ministério da Administração Interna, para aprovação, os elementos das Comissões Administrativas das freguesias de Alte, Salir, Quarteira e estamos a estudar os casos das restantes freguesias, de modo a conseguirmos uma renovação capaz de dar um novo dinamismo às nossas freguesias. As eleições de novos elementos são a melhor garantia que as populações das freguesias terão para defender os seus legítimos interesses.

Outros não menos importantes

temas são ainda aflorados. Os problemas sanitários (cólera e não só) e educativo (sobretudo das zonas interiores), o «caso» da Federação de Municípios (que nunca prestou contas desde que foi fundada, já lá vão dois anos), etc., estão a merecer da Comissão Administrativa a atenção que merecem.

Todavia, o facto desta entrevista ser feita 40 dias depois da tomada de posse daquela Comissão faz com que, compreensivelmente, evitemos pedir que nos sejam apresentados resultados de um trabalho (que sabemos, no entanto, aturado) que

praticamente só a partir de agora começará a surtir efeitos. Temos confiança na afirmação do dr. Barros Madeira: «A Comissão Administrativa estuda os problemas do concelho de Loulé tendo em vista a sua realização concreta».

Nem outra coisa podemos esperar. O 25 de Abril foi feito para que tudo mudasse — necessariamente para melhor. Não neguemos, pois, o nosso apoio àqueles que presentemente lutam para que o concelho de Loulé possa singrar no caminho do progresso e da Democracia.

A ONDA

• Continuado da 10.ª pág.

des, especialmente da luz eléctrica nos sítios e aldeias donde são naturais.

São emigrantes de visita às suas terras. Quase todos vêm de férias, geralmente um mês. Um fugaz mês que, todavia, lhes permite ver os familiares, abraçar os velhos pais, matar saudades, encher os olhos e o coração com a sua terra, sentir a carícia deste sol que os conhece desde meninos e que eles jamais poderão esquecer, não obstante saberem no cruel, implacável para os que lutam nos campos e na construção, como se estes por qualquer motivo que a razão não alcança possuíssem o condão de desencadear a sua ira; e brando, caricioso para os què se expõem voluntariamente, nas praias e estâncias aos seus raios tonificantes.

O sol não é igual para todos. Aqui e em toda a parte. E o frio também. Eles sabem-no. Sabem-no demasiado bem.

Trazem os olhos cheios de espanto onde brilha uma luz prescritora, interrogativa. Procuram vestígios, sinais de mudança, algo que alimenta a esperança há muito tempo guardada nos seus corações. Sim, a esperança de ficar, a possibilidade de ficar. Eles ouviram dizer, viram na televisão dos países onde trabalham...! E esperavam, já...

Como se o Abril português, só por si, resolvesse tudo, tivesse encontrado, miraculosamente, re-

lio para tudo, tivesse construído as fábricas que todos precisam, criado empregos, melhorado substancialmente o nível de vida, destruído as antigas estruturas, eliminado más vontades e egoísmos.

Falam das autarquias, da moralidade e complicação dos serviços burocráticos, fazem confrontações, tiram conclusões!

O brilho interrogativo e esperançoso fugiu dos seus olhos. No seu olhar lê-se agora o desencanto, a desilusão. E sentir que ainda não chegou a hora de quebrar os elos que os prendem ao exílio a que se votaram, guiados pelo justo, pelo humano anseio de uma vida melhor. Mas essa hora chegará, têm agora a certeza. Há de chegar o dia de quebrar as cadeias, de vencer o destino. Nesse dia, então, o sol brilhará definitivamente para todos e distribuirá sem parcimónia e indiscriminadamente as suas carícias e os seus rigores. Entretanto têm de voltar, vencer as distâncias que os separam do pão, enfrentar o frio, enriquecer com a força do seu trabalho as terras que lhes são hostis.

As férias terminaram.

M. G.

Carimbos

Faça as suas encomendas na Gráfica Louletana — Tel. 6 25 36.

IMPERIAL

União Cervejeira Portuguesa, S.A.R.L.

Procura, para as suas instalações Fabris de LOULÉ

ADJUNTO DO CHEFE DE SERVIÇOS
ADMINISTRATIVOS E DE CONTABILIDADE

PRETENDE-SE:

- Curso Comercial.
- Experiência em contabilidade, tesouraria e classificação e coordenação de documentos.

OFERECE-SE:

- Remuneração compatível.
- Semana de 5 dias de trabalho.
- Trabalho responsável e imaginativo, com grande margem de liberdade e iniciativa pessoal.
- Possibilidade de promoção.

Resposta com curriculum detalhado e indicação do vencimento pretendido, para — IMPERIAL — Apartado 52 — LOULÉ.

ANDARES

VENDEM-SE

Acabamentos de luxo. Com 4 assoalhadas, garagem, cozinhas italianas, triturador de lixos, quartos com aquecimento.



Telefone 6 24 82 — LOULE

Mercado Amazona abre a Loja n.º 5

Com grande afluência de público (que foi contemplado com brindes de utilidade) abriu no passado dia 16 a Loja n.º 5 do Mercado Amazona, que se situa na Avenida José da Costa Mea. lha (próximo do cinema) e ocupa uma área superior a 250 m², formando um harmônico conjunto interior de grande realce, devido à excelente disposição e qualidade dos produtos expostos.

Apetrechado com balcões fri- goríficos e outros móveis em uso nos modernos supermercados, o novo estabelecimento pode ser considerado um elemento de re-vitalização duma estrutura com- mercial que já não é possível fa- zer retrocer.

Quer queiramos, quer não, a verdade é que o progresso não pode ser travado e disso é tes- temunha a evolução comercial que se está notando até nos pe- quenos estabelecimentos, onde se nota já a preocupação de moder- nizar processos de venda de há muito ultrapassados.

O novo estabelecimento veio, portanto, demonstrar que Loulé é terra evoluída e que por isso merece lojas onde o público se possa abastecer de quase tudo o que precisa para a sua alimen- tação diária.

O arrojo desta realização, de novo confirma a capacidade em- preendedora da empresa Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda., cuja dimensão se alarga constantemente para melhor ser- vir uma clientela cada vez mais vasta, englobando uma rede de 7 lojas (2 em Loulé e a 3.ª a abrir brevemente) e as restantes em Lagos, Vale de Lobo, Aldeia de Golf e Aldeia do Mar (Vila- moura) e ainda um armazém em Portimão.

O novo estabelecimento (um dos melhores e maiores do seu gênero no Algarve) tem secções de Mercearia, Talho, Charcutaria, Perfumaria, Livraria, Padaria, Garrafeira, Menage, Docaria, Frutas, Hortaliças, etc., etc..

Para a firma Francisco Martins Farrajota e Filhos, Lda., e em especial para os seus sócios gerentes srs. Horácio e Francisco Leal Farrajota vão as nossas felicitações por terem dotado Loulé com um estabelecimento que prestigia a nossa terra e por isso lhes desejamos bom negócio.

Lembre-se! um fósforo ou uma ponta de cigarro Podem ser o princípio... De uma Desgraça!

DÉCIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A CARGO DO NOTÁRIO LI- CENCIADO ABÍLIO ANTÓ- NIO BELO TAVARES CA- DETE

Certifico para fins de publi- cação que por escritura de 9 de Maio de 1974, lavrada de folhas 11, a 14, do Livro nú- mero A-110 de escrituras di- versas deste Cartório, foi au- mentado em 45 000 000\$00 — e fixado, por conseguinte, em 52 500 000\$00 o capital da sociedade anónima, de responsabilidade limitada, de- nominada «MARINOTEIS — SOCIEDADE DE PROMO- ÇÃO E CONSTRUÇÃO DE HOTÉIS, S. A. R. L.», com se- de em Vilamoura, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, e, em consequência, adaptada a redacção do nú- mero um do artigo quinto do estatuto social, que passou a ser o seguinte teor:

Rescaldo duma sessão

(Continuação da 10.ª pág.) as suas razões de queixa. Por is- so estas reuniões de sexta-feira à noite são tão concorridas por aqueles que, antes do 25 de Abril, quase que tinham medo de entrar na Câmara (quanto mais no «Sa- lão Nobre»...).

Outras informações da Comis- são Administrativa, em resposta a perguntas feitas:

— A Câmara vai empossar as Juntas de Freguesia e promover reuniões locais de esclarecimento com todos os elementos da Co- missão.

— A margem de manobra da Câmara é limitada. Mas os pro- blemas estão a ser estudados de modo a encarar-se a sua oportu- na concretização.

— O problema dos lixos está a ser já resolvido, mas contamos com a colaboração da popula-ção, porque nem sempre são os cães que viram nas ruas as latas do lixo...

— Já foi ordenada a reparação dos bancos da avenida. Em breve estarão reparados.

— A partir de agora, quando as pessoas desconfiam que o peixe que compram no mercado não tem o peso certo, levam-no ao fiscal da Câmara. Se o peso es- tiver roubado, será levantado um auto ao vendedor, a quem serão aplicadas sanções.

As perguntas sucedem-se e as respostas também. As pessoas começam a sentir-se responsá- veis. E começam a colaborar com a Comissão Administrativa: um exemplo desta afirmação dão-nos os habitantes da Rua Frei Joa- quim de Loulé, que ofereceram à Câmara a quantia de 15 700\$00 para ajudar à reparação daquela artéria da vila.

Um elemento da Comissão Administrativa, ao terminar es- ta reunião, alertou as pessoas presentes para os perigos de «certos sectores da direita, que só vêem a Pátria quando tocam na barriga» e que já andam por aí «com pezinhas de lá a oferecer jornais às pessoas, fazendo a sua propaganda reaccionária». Foi, entretanto, apresentado à assistência o exemplar de um se- manário com o carimbo de ofer- ta. Acrecentou-se que também algumas pessoas andam por aí dizendo que «vai haver mais guerra, falta de pão, que o povo já está arrependido» — e que é preciso desmascarar esses inimigos do 25 de Abril.

Estas últimas palavras foram sublinhadas por fortes aplausos da assistência.

Artigo quinto — 1. O capi- tal social, integralmente sub- scrito, e em parte realizado, é de 52 500 000\$00, dividido em cinquenta e duas mil e quinhentas acções com o val- or nominal de mil escudos, cada uma.

Por ser verdade e me ser requerido passo o presente extracto declarando-o confor- me ao respectivo original na parte extractada, nada havendo nele em contrário ou além do que neste se certifica e transcreve.

Lisboa, aos 20 de Maio de 1974.

O Ajudante,
a) Maria Luisa Galveias An- drade

O SEU SANGUE PODE SER AINDA MAIS ÚTIL

Se, para além de manter a sua saúde, puder salvar a vida de ou- tros.

SÓ VISTO...

...Porque contado até cus- ta a acreditar. Mas, vejamos o que aconteceu, há dias, na praia de Quarteira:

O veraneante pergunta ao pescador: «Quanto é que vo- cé quer por esse linguado?».

O pescador: «Vinte e cinco escudos».

O veraneante: «Está com- prado».

Um minuto depois, uma velhota procura afanosamente, entre o variado peixe amontoado sobre a areia, encontrar um linguado (o que não consegue), provavel- mente para a refeição de al- guma pessoa doente.

O veraneante leva na mão o linguado que acabou de comprar. A velhota dirige-lhe a palavra: «O sr. quer ven- der esse linguado?».

O veraneante: «Com certe- za, minha senhora! Se pre- cisa dele, vendo-lo pelo mes- mo preço que comprei — 70,00».

A velhota pensou, decerto, que setenta escudos por um linguado era uma roubahei- ra, mas como precisava...

Moral da história: os inter- mediários, mesmo quando ocasionais, além de prejudicarem quem trabalha (o pes- cador) roubam ainda (foi o caso) aqueles que consomem (a velhota).

Pergunta: será que qual- quer revolução conseguirá tornar humanas determina- das pessoas? Incógnita...

Leia e assine

«A VOZ DE LOULÉ»

CONSERVAS PICANTES E APERITIVOS SALGADOS

Fabricante dá representa- ção a pessoa idónea que re- vende na província do Al- garve.

Resposta «A Voz de Lou- lê», ao n.º 540.

Santa Bárbara de Nexe/Betunes



AGRADECIMENTO

CARLOS ALBERTO DE SOUSA RELVAS

Sua família, desejando evi- tar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de mo- radas e ilegibilidade de assi- naturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, com- partilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais pe- nhorado agradecimento a quantas se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanham à sua última mora- da.

O EXÉRCITO

antes e depois do 25 de Abril na opinião dum miliciano

Nós desejamos que a nossa mensagem seja compreendida sem qualquer segunda intenção, a não ser a de fazer uma pe- quena comparação entre o Exér- cito do antigo regime, e o Exér- cito de um novo regime.

momento em que essa fuga se consumia, sentíamo-nos uns seres perdidos, sem qualquer razão de ser e sem qualquer objectivo de finido para uma vida futura.

Vivemos nesse regime, tanto na metrópole como aqui na Gui- né e hoje estamos complemen- temente felizes com a queda do antigo regime, e que só desta maneira poderíamos beneficiar.

Mesmo assim, vocês serão capazes de sentir esse receio? Mas o receio que sentimos nesse momento, na hora de vestir- mos uma farda, é completamente natural, derivado à sensação de irmos experimentar uma fase da nossa vida.

O que outrora, na altura de vestir uma farda, nos fazia sentir inspirar dô a quem nos via, hoje é uma completa honra, porque ela significa a libertação de um povo, e que nós, como lou- letanos, temos que contribuir.

Outrora, quando cruzávamos o portão do quartel destinado, deixávamos de ser homens, para sermos apenas militares.

Mas actualmente além de mili- tares somos homens.

Esta é a missiva que temos pa- ra vós, e para quem tiver qual- quer dúvida, e queira uma elu- cidação, envio o meu endereço pa- ra que possam escrever directamente.

JOSE LEANDRO
Furriel Miliciano
S. P. M. 2 948

O SEU FUTURO ESTÁ NA HOTELARIA!

Frequente um dos cursos da

Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve

EM FARO:

Cursos de Aprendizagem

Cursos de Formação e de Aperfeiçoamento

MESA COZINHA

ANDARES BAR COZINHA ECONOMATO MESA PORTARIA RECEPÇÃO

EM PORTIMÃO:

Cursos de Aprendizagem e de Formação

Cursos de Aperfeiçoamento em todas as secções.

INSCRIÇÕES A PARTIR DE 15 DE AGOSTO

FARO — Rua do Letes, 32 — Telef. 2 20 83

PORTIMÃO — Rua Júdice Fialho, 45 — Telef. 2 28 96

RUA OU BECO?

● Continuação da 10.ª pág.
por uma parede de tijolos caia- dos... e arame farrapado.

Em resumo: em Quarteira, co- mo há tempos se afirmou em «A Voz de Loulé», «roubaram uma rua do povo» (diz-se que com a benevolência, ou até com a cumplicidade, de alguns «respon- sáveis» de então) — e parece que ainda há situações semelhantes,

que vêm lá muito detrás e ainda não foram modificadas. Pergun- ta-se: até quando?

Mutila-se uma rua (que deve ser pública) por causa de um jo- go de bola e garrafa («bowling»); estrangula-se outra rua devido a interesse particularíssimos. E de- pois o trânsito em Quarteira está complicado... Repito: até quan- do?

FERNANDO BELCHIOR

Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé

1.º CARTÓRIO

NOTARIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA.

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º A-77, de fls. 103, v. a 106, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 14 do mês corrente, na qual Juliana Maria Bita do Carmo, e marido, Custódio Filipe da Ponte, residentes na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

Urbano, constituído por uma morada de casas térreas, com quatro compartimentos para habitação, corredor, quintal e casa de banho, com a superfície coberta de sessenta e oito metros e descoberta de cento e dez metros quadrados, no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, confrontando do norte com Manuel da Ponte Júnior, do nascente com caminho, do sul com Joaquim Mestre Abrantes e do poente com Cristóvão da Ponte, omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e inscrita na respectiva matriz predial em nome do justificante varão, Custódio Filipe da Ponte, sob o artigo número mil quatrocentos e oitenta e dois, com o valor matrício e o declarado de vinte e um mil cento e vinte escudos.

Que este prédio pertence aos justificantes pelo facto do mesmo haver sido construído inteiramente à custa dos

mesmos, num terreno para construção urbana, com a área de cento e setenta e oito metros quadrados, no aludido sítio dos Cavacos, que formalmente foi doado por Beatriz Pontes e marido, Joaquim do Carmo Serrão, à justificante Juliana Maria Bita do Carmo, por escritura de cinco do mês corrente, lavrada a folhas oitenta e sete, verso, do presente livro de notas, tendo o prédio urbano supra descrito sido construído com autorização dos doadores em época anterior, como é óbvio, pelos justificantes.

Que atendendo ao disposto no artigo treze, número um do Código do Registo Predial, não é a referida escritura título suficiente para registo, mas a verdade é que os transmitentes, os aludidos Beatriz Pontes e marido, Joaquim do Carmo Serrão, eram na data da referida escritura, donos e legítimos possuidores, também com exclusão de outrem, do terreno doado, pelo facto do mesmo haver sido adjudicado e ficado a pertencer à doadora Beatriz Pontes, na partilha dos bens da herança aberta por óbito de seu pai, Manuel da Ponte, casado, segundo o regime da comunhão geral de bens, com Mariana Pontes, e que foi residente na povoação e freguesia de Quarteira, deste concelho, efectuado entre todos os interessados, em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de mil novecentos e quarenta e três, por contrato meramente verbal, nunca reduzido a escritura pública; — sendo também certo,

Que desde a data da re-

ferida partilha, inicialmente a doadora, Beatriz Pontes, ao tempo viúva e posteriormente ao seu casamento de segundas núpcias com Joaquim do Carmo Serrão, ela e seu marido, sempre têm vindo a possuir o aludido terreno, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que na data da referida escritura de doação, também já o haviam adquirido por usucapião.

Que em face do exposto não têm os justificantes possibilidade de comprovar a aquisição do terreno, supra descrito, pelos doadores, os referidos Beatriz Pontes, e marido, Joaquim do Carmo Serrão, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.
Secretaria Notarial de Loulé, 17 de Agosto de 1974.

O 2.º Ajudante,
a) Fernanda Fontes Santana

VIAGEM DE RECREIO

Cavalheiro em viagem de recreio pelo País deseja contactar com senhora culta para o acompanhar.

Resposta a esta redacção ao n.º 52.

Para mobilias e adórnos
PREFIRA A
CASA SIMÃO
(A. MOBILIADORA)
Tel. 62110. LOULE

SURDOS

Casa Sonotone

ATENÇÃO: Só por 2 500\$00 não deixará de ouvir e compreender tudo o que lhe possam dizer. Vá já fazer um exame e uma demonstração que é gratuita no dia

Dia 27 de Agosto 3.ª feira

LAGOS — Farmácia SILVA
PORTIMÃO — Farmácia CENTRAL
LOULÉ — Farmácia CONFIANÇA
QUARTEIRA — CASA DOS PESCADORES

— Das 9 às 10
— Das 11 às 13
— Das 15 às 18
— Das 17 às 18

Prestamos assistência técnica a todos os aparelhos sejam ou não vendidos por nós de qualquer casa ou marcas. Pilhas de todas as voltagens. LARINGES ELECTRÓNICAS para os operados à laringe. Trabalhamos com as Caixas de Previdência. Pedimos uma visita com a qual ficamos muito agradecidos em:

LISBOA: — Poço do Borratém, 33 S/L — Telef. 86 83 52

PORTO: — Praça da Batalha, 92-1.º — Telefs. 02-3 56 02

LUANDA: — Largo Luís Lopes Sequeira, 2-2.º A — Telef. 3 83 81

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTARIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA.

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º A-77, de fls. 106 a 108, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 14 do mês corrente, na qual Manuel Silvério Castro Martins e mulher, Graziele Faísca Angelino, residentes nesta vila, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

Urbano, constituído por um compartimento térreo, para comércio, situado na Rua Ataíde de Oliveira, desta vila e freguesia de São Clemente, confrontando do norte com Manuel Martins Seruca, do nascente com José Francisco Costa, do sul com herdeiros de David Martins Angelino e outros, e do poente com a Rua Dr. Ataíde de Oliveira, inscrito na respectiva matriz predial, em nome dele justificante varão, sob o artigo número três mil quinhentos e vinte e seis, com o valor matrício e atribuído de cinquenta e dois mil e oitocentos escudos.

Que este prédio, tal como acaba de ser identificado, faz parte do descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, sob o número vinte e um mil novecentos e quarenta e sete, a folhas cinquenta e três, do livro B-cinquenta e seis.

Que o prédio supra descrito lhes pertence, por quanto:

por escritura de vinte e dois de Dezembro de mil novecentos e quarenta e três, lavrada a folhas cinquenta e oito, verso, do livro número cento e dez-A de notas para escrituras de valor indeterminado ou superior a mil escudos, excepto partilhas, da antiga secção desta Secretaria, actual Segundo Cartório, o justificante varão, comprou pelo preço de quatro mil e quinhentos escudos, a Manuel Martins da Cruz e mulher, Elisa Domingues Cruz, residentes nesta vila, dois terços indivisos do prédio maior, que se encontrava inscrito na matriz predial urbana da referida fre-

José João d'Ascensão Pablos

Vítima de pertinaz doença que desde há anos o vinha martirizando, faleceu em casa de sua residência no passado dia 6 de Agosto o nosso prezado amigo, e assinante dedicado e importante proprietário, sr. José João d'Ascensão Pablos.

Pessoa muito conhecida e estimada em Loulé pela sua natural bondade e excelentes qualidades de carácter, contava 63 anos de idade, e deixou viúva, a sr.ª D. Maria da Natividade Pestreiro Guimarães Pablos e era pai da sr.ª D. Maria da Penha Guimarães Pablos de Brito e Cunha, casada com o nosso prezado amigo sr. Comandante António Bernardo de Brito e Cunha, director da Marina de Vilamoura; filho do sr. Artur Gomes Pablos e da sr.ª D. Sebastiana da Costa Ascensão Pablos (já falecidos) e sobrinho do sr. dr. Francisco de Pilar d'Ascensão Afonso e avô das meninas Maria da Penha e Maria Teresa e do menino João Guimarães.

O saudoso extinto, que deixou 3 netos, ocupou durante largos anos, funções públicas em Loulé, de entre as quais se destacam as de Comandante dos Bombeiros Municipais, Provedor do Hospital e de Presidente da Câmara de Loulé (lugar que ocupou por 2 vezes).

Numeroso grupo de amigos acompanhou os restos mortais do sr. José João Pablos à sua derradeira morada.

A família enlutada endereçamos a expressão do nosso sentido pesar.

guesia de São Clemente, sob o artigo número trezentos e cinquenta e um, e descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, sob o citado número vinte e um mil novecentos e quarenta e sete, a folhas cinquenta e três, do livro B-cinquenta e seis; — encontrando-se esta aquisição inscrita a seu favor, na mesma Conservatória, pela inscrição número nove mil duzentos e quarenta e um, a folhas cento e sessenta e duas, do livro G-nove; — e porquanto,

ainda dentro do referido ano de mil novecentos e quarenta e três, eles justificantes procederam com os demais interessados a uma divisão e demarcação, meramente verbal e nunca reduzida a escritura pública, daquele seu prédio comum, através da qual lhes foi adjudicado e ficou a pertencer, em pagamento da quota ideal ou fracção de dois terços, que possuíam no anterior, um prédio urbano com dois compartimentos, que em data posterior, inteiramente demoliram, tendo no local construído o prédio urbano supra descrito e confrontado;

Que desde a data da referida divisão sempre eles justificantes têm vindo a possuir o prédio anexo resultante da citada divisão e o supra descrito, em que o mesmo foi transformado, em nome próprio, e sem oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que também o adquiriram por usucapião.

Que por falta do competente título de divisão não têm eles justificantes possibilidade de comprovar a aquisição do prédio supra descrito, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.
Secretaria Notarial de Loulé, 17 de Agosto de 1974.

O 2.º Ajudante,
a) Fernanda Fontes Santana

LISBOA

AGRADECIMENTO

MARIA DAS DORES CRISTÓVÃO DA PIEDADE PINTO LOPES

Sua família, vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada a sua saudosa extinta e às que, por qualquer forma, exteriorizaram os seus sentimentos de pesar, bem como às que se interessaram pelo seu estado de saúde durante a prolongada e martirizante doença que a vitimou. Para todos os nossos agradecimentos mais sinceros.

Um exemplo a seguir pelas Câmaras do Algarve

Considerando a existência de três tipografias em Loulé é considerando que 95% dos impressos de uso corrente da Câmara estavam sendo executados fora do Algarve, a Comissão Administrativa da Câmara de Loulé deliberou dar preferência à indústria local, sempre que os preços de concorrência sejam vantajosos para este corpo administrativo.

Foi também decidido acabar com o luxo superfluo das cartas e envelopes impressos a 4 cores, substituindo-se por uma só cor de que resultará uma apreciável economia para a Câmara.

Será para desejar que as respetivas Câmaras do Algarve sigam o exemplo da de Loulé, preferindo a indústria local que é, afinal, o que contribui para o desenvolvimento de cada uma das respectivas regiões.

Música nova

● Continuação da 1.ª pág.

sabemos, no entanto, a Comissão Administrativa da Câmara Municipal estará a estudar, com toda a boa vontade, a possibilidade de vir a aumentar o subsídio que presentemente atribui àquela banda — 600\$00 mensais, para pagar a água, a luz e o aluguer das instalações da sede —, de modo a que as já referidas dificuldades económicas possam ser atenuadas (acrescente-se aqui, por ser justo, que as dificuldades seriam maiores se o sr. Brito, co-

mo regente da banda, não desse a sua colaboração gratuita).

A Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva continua portanto, através do trabalho aturado de todos que a integram, a enaltecer-se e a prestigiar, consequentemente, o bom nome de Loulé.

No Mercado Amazona encontrará a melhor qualidade ao melhor preço.

REUNIÃO

● Continuação da 10.ª pág.

versos, de entre os quais destacamos: razões da diminuição do surto turístico no Algarve, das quais faziam parte a cólera e a crise da Europa Ocidental, entre outras; obras levadas a efeito pela Comissão; deficiência do abastecimento de água a Faro e Albufeira, directamente relacionada com a falta de condutas apropriadas.

No final da reunião os participantes foram informados de que a Comissão tinha editado um guia ilustrado do Algarve, com várias indicações práticas para os turistas.

Ameaças contra os vendedores

● Continuação da 10.ª pág.

so, quaisquer manifestações culturais ou políticas.

Quanto à política, apenas um antigo elemento da ex-U. N. A. N. P., procurava afanosamente cumprir as ordens da organização em que era filiado, como já fora da União Nacional, quando o almirante Tenreiro ia a Quarteira enganar os pescadores prometendo-lhes as casas que nunca construiu.

Em 1974, já depois do 25 de Abril, procurei saber junto de pessoas amigas como tinha o po-

vo de Quarteira reagido ao Movimento das Forças Armadas, uma vez que, no decorrer do primeiro passeio das férias em Quarteira, pude ler algumas frases escritas no chão nas paredes, exigindo o saneamento de umas quantas pessoas acusadas de não terem cumprido anteriormente o ideal democrático... e aqui, devo dizer, fiquei verdadeiramente espantado, pois me informaram que, muito embora o povo de Quarteira tenha recebido alegremente o 25 de Abril, as frases de que falei acima tinham sido escritas por ordem de um ex-membro da ex-U. N. A. N. P., que teve mesmo a desfaçatez de entrar um dia, no mercado de Quarteira, e gritar para as surpreendidas vendedeiras que ali ganham o seu pão: «ou vocês concordam com o bicho-assinado ou eu ponho-as a todas na rua». Parece que a ideia seria conseguir a demissão do fiscal camarário do mercado, ameaçando represálias sobre as vendedoras, as quais aliás não se deixaram amedrontar com as palavras do ex-U. N. A. N. P.. Acrescente-se que o já citado fiscal foi agredido na cabeça, numa noite anterior, e, se não fora a ação exemplar de um cão que se atirou ao agressor, teriam sido apenas quatro os pontos que o fiscal do mercado teve que receber no hospital de Loulé.

Terminei, por isso, perguntando: quando será, senhor director, que a Câmara de Loulé ou outras autoridades, começam a meter na nova ordem estes ex-U. N. A. N. P., armados em democratas?

BALTAZAR MARTINS

— A Voz de Loulé — N.º 544 21-8-74

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE LOULÉ

ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia 7 do próximo mês de Outubro, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial da comarca de Loulé, nos autos de carta precatória n.º 73/74 que correm termos pela 1.ª secção, vinda da comarca de Beja e extraída dos autos de execução por multa e imposto de justiça da 2.ª secção, em que é exequente o Ministério Público e executado DANIEL OLIVEIRA GUERREIRO, casado, industrial, residente em Boliqueime-Gare, concelho de Loulé, há-de ser posto em praça para se arrematar ao maior lance oferecido acima do valor indicado nos autos, pela 1.ª vez, o direito a 1/2 do veículo automóvel ligeiro de carga, com a matrícula PP-16-36, da marca «Isuzu», penhorado àquele executado e do qual é depositário.

Loulé, 22 de Julho de 1974.

O JUIZ DE DIREITO,

a) Francisco António das Neves e Silva Pereira

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) João do Carmo Semedo

Morris

Vende-se, uma utilitária Morris e uma furgoneta Austin (caixa fechada), ambas em bom funcionamento.

Tratar com: U. M. A. L. — Telefone 62022 — LOULÉ.

O MERCADO AMAZONA

Comunica ao Ex.º Público a abertura da sua **LOJA n.º 5** na

Av. José da Costa Mealha - LOULÉ

(Próximo do Cinema)



Loja 1 — Loulé - Rua Ataíde Oliveira — Telef. 62503

» 2 — Lagos - Rua Garrett, 26	—	»	62928
» 3 — Vale do Lobo	—	»	94318
» 4 — Aldeia do Golf (Vilamoura)	—	»	65344
» 5 — Loulé - Av. José da Costa Mealha	—	»	62655
» 6 — Loulé - (a abrir brevemente)	—		
» 7 — Aldeia do Mar (Vilamoura)	—	»	65155

Agradecemos a vossa visita



DESPORTOS

ATLETISMO

1.º Circuito de Salir

Integrado nos festejos da freguesia de Salir, realizou-se no passado dia 10 de Agosto o 1.º Circuito de Salir a que concorreram atletas das categorias de Juvenis e Seniores, sendo de realçar as presenças da equipa do Sport Lisboa e Benfica e do internacional Leonardo Caetano (individual) que muito valorizaram a competição desportiva com que Salir distinguiu os seus festejos deste ano.

Damos a seguir os resultados das provas realizadas:

Categoria de Juvenis — 2 500 m. — 1.º, Júlio Teixeira (Sport Faro e Benfica), 9 m. 14 s.; 2.º, Lélio Amado (Liceu de Faro), 9 m. 55.; e 3.º, Daniel Sousa (Salir), 9m. 56 s.

Categoria de Seniores — 6 950 m. — 1.º, Leonardo Caetano (individual), 22 m. 2 s.; 2.º, Vasco Pereira (Sport Lisboa e Benfica), 22 m. 34 s.; e 3.º, José Pires (Sport Lisboa e Benfica). 22 m. 56 s.

FUTEBOL DE SALÃO

No campo de jogos do Parque Municipal, teve início, no dia 12 de Agosto, a fase final do IV Torneio de Futebol de Salão, organizado pelo Clube Desportos Louletano, com a participação das 6 equipas apuradas na I Fase do Torneio.

Oliveiras, Alto Rodes e Pescador são os conjuntos mais apetidos, os grandes favoritos a uma vitória final. Todavia, da equipa da Chavena, onde militam jogadores de reconhecida craveira futebolística, muito se poderá esperar, caso possam harmonizar o potencial atlético de muitos dos seus jogadores com a técnica e «savoir-faire» de Joaquim Campina.

Volta a Portugal

Terminou, no dia 18, uma «coisa» chamada Volta a Portugal em Bicicleta. Com drogas, discussões, protestos. Nada menos de 2/3 dos ciclistas que alinharam à partida ficaram pelo caminho. Ao fim chegaram 3 equipas: Benfica, Tavira e Sporting. Muito mal vai o ciclismo português. Muito mal vão os dirigentes, muito mal vão os ciclistas (que são as grandes vítimas de toda esta confusão). O Louletano, como não podia deixar de ser, foi outra desillusão. Uma única esperança: Vítor Cabrita, com 18 anos apenas. Em breve falaremos dele e dessa «barraça» chamada Volta a Portugal em Bicicleta. Para pôr o dedo na ferida. Para dizer que, no ciclismo, ainda o rei vai nu.

DECLARAÇÃO

Agostinho Marcos Lourenço, natural do sítio do Ronção — S. Miguel do Pinheiro (Mértola), accidentalmente a passar férias em Loulé, com residência fixa em 28 Bremen 44-Ellernestr. 21-A (Alemanha), vem tornar público que não se responsabiliza por quaisquer dívidas contraídas por sua mulher, Antónia Guerreiro Viegas, residente em Loulé, na Rua Sacadura Cabral, n.º 18, de quem se encontra separado há cinco anos.

Loulé, 16-7-1974.

A melhor qualidade ao melhor preço.

Visite o

Mercado Amazona

CICLISMO

Alves Barbosa em Quarteira

Alves Barbosa, nome grande do ciclismo português, está passando férias em Quarteira. Diariamente, é vê-lo percorrer — agora a pé, porque a bicicleta é já uma recordação e a areia não é o melhor lugar para reavivar memórias antigas —, é vê-lo percorrer, dizíamos, a praia de lés a lés.

Muitos ainda o reconhecem e exclamam: «Olha, ali vai o Alves Barbosa! Grande corredor!». Mas Barbosa, meio careca e já de fartas banhas, vai, impávido e sereno, na sua «corrida» balnear... muito mais fácil que as longas etapas de antigamente.

Como tudo na vida, Alves Barbosa vai ficando para trás. Depois ficará o Agostinho. Depois... bem depois chegamos à conclusão de que a glória é efémera, muito embora haja quem não acredite em tal — e está no seu direito.

• Continuado da 1.ª pág.

duzindo-se, em relação às estradas indicadas, mais de cinquenta quilómetros.

Vem este benefício com bastante atraso e não diremos que a estrada deveria ter sido construída há uma centena de anos, mas impunha-se que, em função das necessidades sempre crescentes, motivadas pelo acelerado aumento do parque automóvel e pelo nascente indústria do Turismo, ela houvesse surgido há, pelo menos, dez anos. Foi, enfim, mais uma das muitas falhas verificadas no nosso País, ou mais uma gritante arbitrariedade para com a nossa província.

Finalmente, a estrada de S. Marcos, como é conhecida, foi aberta ao trânsito, sem inauguração festiva, como era apanágio do antigo regime, mas simplesmente, como está indicado na nossa época para as realizações que se impõem. E os que em busca deste Algarve mais falado pelas suas potencialidades e belezas do que pela propaganda oficial, aqui chegavam desgastados e aborrecidos após a travessia da serra, maldizendo o momento do regresso às suas casas, não só pela

saudade de nos deixarem como pelo espetáculo da travessia da serra, poderão agora alegrar-se com o melhoramento que lhes é facultado e permite, em marcha moderada fazer a viagem de Lisboa a Albufeira, por exemplo, ou vice-versa, em cerca de três horas, sem grandes dificuldades de condução.

É certo que a nova estrada não servirá toda a província. Concordamos ainda que em termos de comparação entre os quilómetros a percorrer nas estradas já existentes e a redução do novo traçado, sem considerar a melhoria do piso, poderemos adiantar que serão beneficiadas todas as localidades compreendidas entre Faro e Portimão, com principal incidência nas zonas de Armação de Pera, Albufeira e Quarteira.

A nova via de acesso desemboca em S. Bartolomeu de Messines onde, futuramente, será construída a ligação com a principal rodovia do Algarve, junto à povoação da Guia. Entretanto, os automobilistas poderão utilizar as estradas n.º 124, para Silves ou n.º 264, para Algoz ou seguir rumo a Paderne pela n.º 270. Antes desta povoação, mais precisamente no sítio do Purgatório, poderão continuar na mesma estrada com destino a Faro, Loulé ou Vilamoura, por Boliqueime, ou utilizar a estrada n.º 395 para Albufeira e zonas adjacentes, por ras.

Ao registarmos a abertura dessa estrada ao público ocorre-nos a polémica a que ela deu lugar, nas páginas deste Jornal, sendo defendida a sua utilidade por Maria Carlota e atacada por Raul Pinto que considerava de maior importância a estrada de penetração de Almodôvar. Salir-Loulé, a que melhor serviria as necessidades da província por ser mais central. É nossa opinião que todas as estradas têm utilidade, embora umas mais que outras. E se, com prazer, podemos anunciar a conclusão de uma verdadeiramente útil, não devemos deixar de pugnar para que a outra e outras mais sejam construídas pois nunca serão demais com vista ao progresso da província.

ARMENIO ALELUIA MARTINS

Do «Jornal do Algarve».

Leia e assine

«A VOZ DE LOULÉ»

O Algarve mais perto



Não se fie, apenas na aparência!
Em plásticos, como em tudo, há bons e maus artigos.
Antes de comprar, verifique a etiqueta.

DOMPLEX é garantia. DOMPLEX é qualidade e utilidade.

DOMPLEX

marca registada de

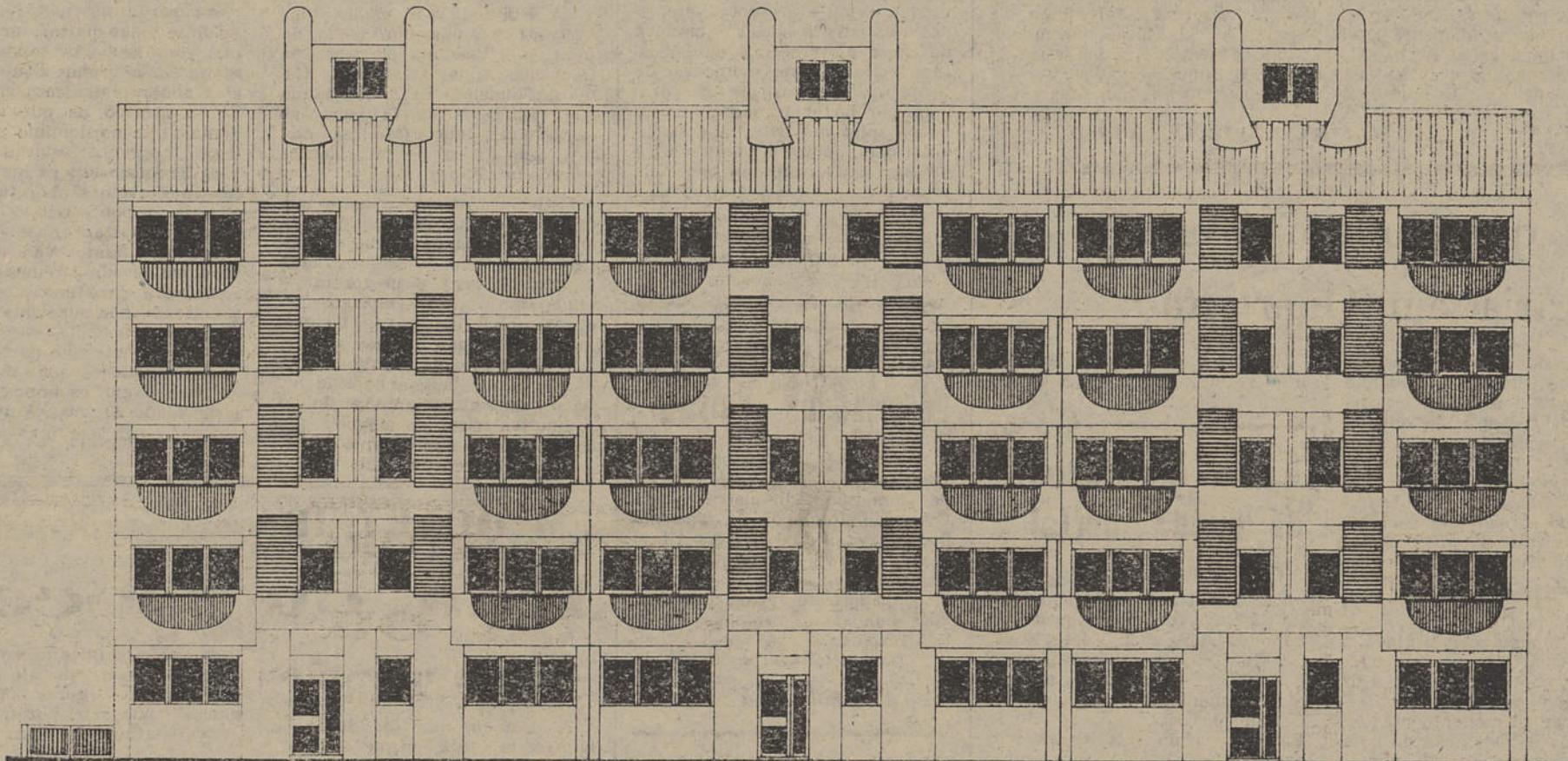
PLASTIDOM

— Plásticos Industriais e Domésticos, Lda.
Leiria — Gare

Realize agora o seu sonho de possuir uma casa na Praia!

A Empresa de Construção de Corgo, L.^{da}, tem o prazer de anunciar a sua urbanização «Torre d'Agua»

em QUARTEIRA



Este excepcional conjunto residencial, situado no sítio da Abe-Iheira — Quarteira, o local de maior altitude desta praia (junto ao novo depósito de água) disfruta duma completa vista sobre a costa Oeste (Vilamoura), campinas e serra e na sua maior parte sobre a praia de Quarteira.

Implantada exclusivamente entre uma zona de vivendas de luxo e matas de pinheiros, é constituída por 3 lotes de apartamentos cada um com 5 pisos, servidos por elevadores; tem amplas acoiteias, e o seu estilo algarvio de paredes brancas e telhas encarnadas cobrindo os terraços e meio telhado, enquadrado maravilhosamente na arquitectura desta famosa praia.

Tem ainda lotes para vivendas, parque de estacionamento para todos os proprietários e poderá disfrutar de ampla zona verde de protecção (relva).

Disporá de iluminação nocturna com projectores, o que realçará por toda Quarteira a majestosa graça e imponência da urbanização que anunciamos.

Tudo o que vos propomos resumir-se-á em:

- Espaço — Ambiente saudável
- Vista — Valorização
- Acessos — Comodidade
- Isolamento — Distinção
- Sossego — Vitalidade
- Localização — Rentabilidade
- Preços — Segurança

APROVEITE OS NOSSOS PREÇOS DE LANÇAMENTO

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

Os apartamentos de estilo «Praia» com um ou dois quartos de banho, dois quartos de dormir, uma espaçosa sala comum, cozinha e amplos terraços, são servidos por elevadores e são equipados com:

- Cozinha completa (frigorífico de 180-l., fogão de 3 bocas com forno e estufa, esquentador de alta pressão de 10-l., exaustor de chaminé, todos com assistência garantida e de alta qualidade, móveis em madeiras exóticas), sendo os azulejos à escolha do comprador, dentro do mostruário proposto.
- Alcatifas em todos os quartos, salas e corredores, à escolha do comprador, dentro do mostruário proposto.
- Aquecimento eléctrico geral (convectores nas paredes).
- Caixilharias e portas exteriores em alumínio anodizado.
- Portas interiores em madeiras exóticas.
- Amplos ropeiros nos quartos e hall.
- Azulejos decorativos nas casas de banho à escolha do comprador, dentro do mostruário proposto.
- Louças de óptima qualidade.
- Gás canalizado com contador individual.
- Antena colectiva de TV.
- Telefones de porta.
- Instalação própria para telefone C.T.T..
- Amplas varandas.
- Acabamentos de luxo.

AGÊNCIA PIRES

Telef. 6 23 41 — Rua da Carreira, 118-120

LOULE

PINGOS

O TERCEIRO ESTADO

O capitão Salgueiro Maia, oficial que comandou as tropas que ocuparam o Terreiro do Paço e o largo do Carmo no dia 25 de Abril, será um dos homens de que sempre se falará, quando se fizer a história do movimento revolucionário que derrubou o regime ditatorial que entre nós, durante 48 anos, se instalou de pedra e cal, contra a vontade da maioria dos portugueses.

O domínio dos nervos, a simplicidade, a ausência de arrogância de quem sabia que a realidade estava a ser mudada — tudo isso, e muito mais, foi presenciado por quantos calcorream, com empatia e esperança, as ruas da baixa lisboeta, onde os soldados (povo em armas) do capitão Maia conquistaram terreno e eram exortados pela população. Se renasceram — consubstanciando a revolução triunfante — Salgueiro Maia dirigia as suas tropas, através do megafone, e pedia calma a quantos não queriam perder um naco só dos momentos decisivos que passavam.

Ainda em Santarém, antes da partida para Lisboa, em plena madrugada, o capitão Maia, vendo nos rostos dos seus soldados a interrogação sobre os acontecimentos que começavam a viver, dirigiu-lhes as seguintes palavras: «Durante muito tempo, vocês ouviram pregar o Estado Novo e o Estado Social. Pois bem, eu falo-vos agora do estado-aque-nós-chegámos. Camaradas: é com este terceiro estado que nós vamos acabar». Logo todos entenderam o que estava em causa. E cresceu o entusiasmo. Eles que partem para a capital sabendo ao que iam: acabar com o tal estado a que desgraçadamente havia chegado o País. E acabaram. Ou melhor: estão acabando. Por isso devemos a nossa ajuda, trabalhando e aprendendo a sermos, como se impõe, um povo politicamente adulto, livre e senhor do seu caminho.

MANUEL SEQUEIRA AFONSO

Para quando uma Agência Bancária em Quarteira?

Como reflexo dum crescente aumento de turistas, o comércio de Quarteira tem evoluído consideravelmente, notando-se uma acentuada tendência para a abertura de estabelecimentos com nível cada vez mais elevado.

Isto significa naturalmente um aumento de transacções de capital, com acentuada predominância de divisas estrangeiras, o que é um reflexo das categorias das unidades hoteleiras já instaladas em Quarteira.

Estas circunstâncias e ainda o facto de Quarteira possuir uma densidade populacional superior a algumas vilas algarvias, parece justificar plenamente que seja estudada a instalação de uma agência bancária em Quarteira.

Aliás, consta-nos que já terá havido tentativas nesse sentido e

contactos com o proprietário de um restaurante localizado no largo do Mercado.

Jovem Americana dá queda mortal

Uma jovem de nacionalidade americana, Kkay Amm Kmvales, de 23 anos, deu uma queda do cimo da falésia do Forte Novo, em Quarteira, por haver perdido o equilíbrio, depois de se abeirar perigosamente do precipício.

Transportada ao hospital de Faro, a jovem estrangeira não suportou os graves ferimentos, tendo vindo a falecer naquele estabelecimento hospitalar.

A ONDA

Agosto é, por excelência, o mês explendor de turismo algarvio. Pelas nossas estradas principais rolam quase ininterruptamente automóveis das mais diversas nacionalidades, predominando no concelho de Loulé os de matrícula francesa. Os turistas enchem as estradas, ruas e praças, dando um novo e extraordinário movimento às esplanadas e aos cafés, numa onda multicolor de trajes da moda, cumprimentam ruidosa e efusivamente os conhecidos que viam há muito tempo, clamam contra a carestia da vida, trazem hábitos civilizados e deploram a ausência de comodida-

• Continua na 4.ª pág.

mento às esplanadas e aos cafés, numa onda multicolor de trajes da moda, cumprimentam ruidosa e efusivamente os conhecidos que viam há muito tempo, clamam contra a carestia da vida, trazem hábitos civilizados e deploram a ausência de comodida-

• Continua na 4.ª pág.

Estão a ser reparadas as bermas da estrada Loulé - Quarteira

Mais de uma vez referimos nas páginas deste jornal, o estado em que se encontravam (e, em parte, ainda se encontram) as bermas da estrada Loulé-Quarteira, que tantas vítimas causaram. Durante muito tempo a nossa voz de alerta não foi atendida pelas autoridades competentes — e só agora as obras de reparação dessas famigeradas bermas estão em execução.

Pelo que nos tem sido dado verificar, julgamos ser bastante válida e duradoura a reparação que está a ser realizada, pois as ber-

mas ficam alicerçadas a partir dumha profundidade susceptível de resistir à grande força destruidora do movimento rodoviário que se verifica na estrada Loulé-Quarteira, onde o trânsito cresce assustadoramente, sobretudo durante os meses de Verão.

Congratulemos, neste modo, com esta reparação agora levada a cabo pela Junta Autónoma das Estradas. Só é de lamentar que venha tão tarde, pois poderiam ter sido evitados inúmeros acidentes de consequências fatais que, entretanto, se foram registando.



NOVA ASSISTENTE SOCIAL

A menina Maria Efigénia Mendes do Nascimento, jovem louletana, filha do nosso estimado assinante e conceituado industrial sr. Jerónimo Nascimento de Sousa e da sr. D. Francisca Rodrigues Mendes, terminou recentemente, no Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa, o curso de assistente social.

Aluna exemplar desde os primeiros tempos de estudante, a nova assistente social é credora da nossa admiração e não podemos deixar, neste momento, de lhe apresentar os nossos parabéns por haver terminado o seu curso, cuja importância é particularmente notória numa altura em que se lançam as bases de uma nova política social no nosso País.

A esta nossa conterrânea, bem como a seus pais, desejamos um futuro feliz.

REUNIÃO NA COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO

Realizou-se há dias, na Junta Distrital de Faro, uma reunião da Comissão Administrativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve, à qual estiveram presentes diversos representantes de unidades hoteleiras, de agências de viagens e de outras organizações ligadas ao ramo da indústria turística.

Foram debatidos assuntos di-

• Continua na 7.ª pág.



JOSÉ JOÃO D'ASCENSÃO PABLOS

MISSA DO 30.º DIA

Maria da Natividade Perestrelo Guimarães Pablos, Maria da Penha Guimarães Pablos de Brito e Cunha, seu marido e filhos Maria Antónia Perestrelo Guimarães de Castro e seu marido, José Sebastião Perestrelo Guimarães e sua mulher, Francisco do Pilar d'Ascensão Afonso, participam a todas as pessoas amigas e de suas relações que, sufragando a alma do saudoso extinto, será rezada missa na Igreja Matriz de Loulé, no próximo dia 6 de Setembro, pelas 18 horas, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignem comparecer a este piedoso acto.

SR. LAVRADOR

Colabore com a criação da Cooperativa de Loulé.

Inscreva-se e convide os seus amigos.

Ameaças contra as vendedeiras do mercado de Quarteira

Recebemos do sr. Baltazar Martins, de Lisboa, veraneante em Quarteira no passado mês, a carta que a seguir, a seu pedido, publicamos:

Gostar de Quarteira é uma «doença» que me vem da meninice. Já os meus pais, algarvios de cepa, passavam anualmente férias naquela praia. Agora, na medida das possibilidades, eu vou dando continuidade a esse gosto de infância. Em 1972, como de costume, aí estive no mês de Julho. Em 1973, tal não me foi

possível. E, em 1974, de novo voltei a deliciar-me com esse sol, esse mar, essa boa gente de Quarteira, com quem é bom conviver.

Interessado na vida social, cultural e política de Quarteira, lembro-me de ter trocado impressões, em 1972, com alguns amigos algarvios, os quais me disseram que a população quarteirense vivia apenas para o seu trabalho, não havendo, além dis-

(Continua na 7.ª pág.)

Recaldo duma sessão na Câmara Municipal

O POVO JÁ PODE APRESENTAR AS SUAS RAZÕES DE QUEIXA

«A PIDE já não existe, mas as pessoas ainda têm medo de falar» — disse um elemento da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Loulé, numa das reuniões (9/8/74) que, às sexta-feiras, aquela Comissão realiza para troca de informações com os municípios.

Estiveram presentes, nessa noite, cerca de 300 pessoas, que encheram a Sala de Reuniões (antigamente, com ênfase, chamada «Salão Nobre») e lá foram — ainda com alguns «engasgos» — apresentando os seus problemas, fazendo as suas queixas, reivindicando aquilo que se julgam com direito e que lhes tinha sido negado consecutivamente, ao longo de muitos anos, por aqueles que se haviam assenhoreado do País.

As perguntas são feitas, seguindo-se as respostas. Por exemplo: «que se passa com a Fonte Santa?», resposta: «A Câmara está a dar andamento ao assunto no sentido de que a Fonte Santa volte ao domínio público». Outra pergunta: «porque é que Vale Formoso espera luz há tantos anos e um senhor inglês foi para lá há pouco tempo e já tem luz?», resposta: «Esse e outros casos semelhantes vão ser motivo duma próxima reunião com a Federação de Municípios que é a entidade que superintende nesses assuntos».

O povo sente que participa na «coisa pública», que não serve só para pagar os impostos — e bico calado. O povo já apresenta

• Continua na 5.ª pág.

EM QUARTEIRA

Rua ou Beco?

— eis a questão

A ideia que nos fica, desde os bancos da escola, é que «um beco é uma artéria com entrada mas sem saída». O povo diz até, perante uma dificuldade insuperável, que «isto é um beco sem saída». Contrariamente, logo na infância, ensinam-nos que uma rua é «uma via pública por onde se pode entrar e sair (pelo lado oposto ao que se entra)». Estes conceitos ficam-nos pela vida fo-

ra...

...Até que, em Quarteira, comecamos a ficar confusos. Entramos pela «Rua Dr. José Pedro», vamos andando, andando... até que deparamos com uma placa onde se diz que é proibido

• Continua na 5.ª pág.

CONTRASTE

COERÊNCIA

Ainda não há muitos meses, diziam-nos (e havia quem acreditasse) que os activistas políticos não passavam de criminosos comuns. Aqui vamos transcrever num breve extracto duma entrevista concedida ao «Jornal do Fundão» de 26.5.74, por um dos tais «criminosos» de que tanto nos falavam:

— Fui espancado barbaramente, fiquei quase um monstro, deformado, inchado, mas não me chegaram a internar num hospital.

— Se um dos seus torcios nários estivesse agora à sua mercê, que lhe fazia?

— Nada. Lutámos sempre por ideais nobres, procurando sempre e agora a construção de uma sociedade justa, de uma sociedade mais humana, mais livre e mais igual. Nessa sociedade que nós desejamos construir não cabem ódios nem desejos de vingança. Para os meus carregos, que a justiça se encarregue deles, oferecendo-lhes os meios de defesa que eles nos negaram.

Esta é a coerência de Palma Inácio. Depois de lermos as suas palavras, apetece perguntar: quem eram afinal os criminosos? A resposta, agora já a sabem os portugueses — porque a história acaba sempre por dar razão a quem a tem.

VIRIATO TRISTAO

A propósito da Piscina de Loulé

Com o pedido de publicação, recebemos do sr. dr. Monteiro Baptista uma carta registada, com aviso de recepção, dirigida ao director deste jornal a propósito da local aqui publicada acerca da piscina de Loulé.

Por carência de espaço, só no próximo número faremos a publicação — com o merecido comentário.

A VOZ DE LOULÉ

O Emissor Regional do Sul da Emissora Nacional, agora em fase de fecunda transformação, tem feito diversas referências a textos publicados nas páginas de «A Voz de Loulé».

Aos que diariamente trabalham naquele Emissor Regional apresentamos os nossos agradecimentos.